

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES  
CURSO DE ENFERMAGEM

**AUTOESTIMA EM MULHERES SUBMETIDAS À  
CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA**

Maria Elena Petter

Lajeado, novembro de 2015

Maria Elena Petter

**AUTOESTIMA EM MULHERES SUBMETIDAS À  
CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA**

Artigo apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário UNIVATES.

Orientadora: Ma. Ana Lúcia Bender Pereira

Lajeado, novembro de 2015

# AUTOESTIMA EM MULHERES SUBMETIDAS À CIRURGIA PLÁSTICA ESTÉTICA

Maria Elena Petter<sup>1</sup>  
Ana Lúcia Bender Pereira<sup>2</sup>

## Resumo

A presente pesquisa caracteriza-se por ser abordagem qualitativa, exploratória e descritiva e objetivou investigar a autoestima em mulheres submetidas à cirurgia plástica estética. A beleza e suas implicações na representação de si têm grande efeito no comportamento e nas relações dos indivíduos. Nesse contexto, a cirurgia plástica estética apresenta-se, para alguns, como a solução para os “defeitos da genética”. Para a coleta dos dados foi utilizado um grupo focal com cinco mulheres que se submeteram à cirurgia plástica estética e à análise de conteúdo para análise dos resultados. De modo geral, os resultados indicam que a cirurgia plástica aumentou a autoestima e a harmonia interna das entrevistadas, sanou algumas questões que antes as incomodavam, ou seja, sua deformidade física (real ou imaginária) alterou positivamente suas relações sexuais, o modo de se vestir e, conseqüentemente, as relações com o espelho.

**Palavras-chave:** Corpo. Cirurgia Plástica Estética. Autoestima

## 1. INTRODUÇÃO

O autoconceito é uma ideia de autodescrição, inclui alguns aspectos comportamentais, cognitivos e afetivos referentes a si mesmo. Já a autoestima refere-se à avaliação que o sujeito faz de si mesmo – sentir-se satisfeito e gostar do seu próprio eu (TEIXEIRA; GIACOMANI, 2002).

Mesmo com algumas divergências, o que está em questão é a busca do entendimento de como o ser humano conhece e relaciona-se com seu próprio corpo. A imagem dele é uma representação mental que temos da nossa própria estrutura física, que não se restringe apenas às sensações e imaginações, mas à aparência do próprio corpo (PORTINARI, 2000).

O corpo é tradutor de nossos pensamentos e vontades, assim como um comunicador de nossas emoções. O movimento corporal fala, expressa e revela os desejos mais íntimos. É através dele – e com ele – que descobrimos várias sensações. Porém, nosso corpo, muitas vezes, revela algo que não queremos mostrar, ou ainda, é diferente e não condiz com as

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem. Centro Universitário Univates, [elenap@universo.univates.br](mailto:elenap@universo.univates.br)

<sup>2</sup> Ma. Centro Universitário Univates, [ana.pereira@univates.br](mailto:ana.pereira@univates.br)

nossas expectativas (MELLO FILHO, 1992).

A cirurgia plástica estética é um procedimento cirúrgico eletivo, por meio do qual busca-se a melhora da aparência, modificando os traços originais da face ou as formas do corpo que desagradam seus portadores. A *International Society of Aesthetic Plastic Surgery* (ISAPS) divulgou um relatório com números sobre cirurgia plástica ao redor do mundo em 2013, que ao todo somaram 23 milhões de cirurgias realizadas. O Brasil ocupa posição de destaque no levantamento: o país foi o que mais realizou procedimentos cirúrgicos, ficando à frente dos EUA com 1.491.721 cirurgias do total. O país da América do Norte, no entanto, ainda lidera quando o volume total de cirurgias plásticas – cirúrgicas e não cirúrgicas – são considerados. As cirurgias mais realizadas no Brasil foram lipoaspiração e colocação de próteses mamárias. O país também é líder quando o assunto é rinoplastia e abdominoplastia. Entre os procedimentos estéticos o destaque é a aplicação da toxina botulínica. O volume é o segundo maior do mundo, com 308.185 procedimentos realizados.

Estes dados refletem a relevância do corpo para a sociedade contemporânea e sua busca incessante pela perfeição da escultura corporal. Essa procura desesperada alimenta uma pujante indústria da beleza. Contudo, não somente isso, pois para algumas pessoas a cirurgia plástica estética é um caminho encontrado para prevalecer sobre o opressor poder da má formação, melhorar a imagem social e aumentar a autoestima (FERRAZ; SERRALTA 2007).

O presente estudo buscou a relação da cirurgia plástica estética com a autoestima no pós-operatório e objetivou investigar e conhecer os benefícios após a realização do procedimento, identificando quais são as modificações ocorridas neste processo, ou seja, responder a seguinte questão de pesquisa: a autoestima é alterada a partir da cirurgia plástica?

O interesse em realizar pesquisa sobre este tema surgiu pela experiência vivenciada profissionalmente, participando e interagindo diariamente no local de trabalho com pacientes que se submeteram a um procedimento estético/plástico. Assim, essa pesquisa constitui-se em uma oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre o assunto analisado, proporcionando maior sabedoria sobre diversos assuntos relacionados à autoestima e a tratamentos cirúrgicos, com a finalidade de compreender a relação da cirurgia plástica com o funcionamento psíquico, podendo auxiliar no diagnóstico de enfermagem.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esse estudo caracteriza-se como exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com mulheres que se submeteram a cirurgia plástica/ estética, a fim de investigar a melhoria da autoestima após o procedimento. Para a prática de uma pesquisa qualitativa, o pesquisador envolve-se profundamente com a vida cotidiana dos sujeitos de pesquisa, compreendendo um problema a partir da visão, vivências, aflições, desejos, anseios e sentimentos desses sujeitos. Esse tipo de pesquisa possui métodos que requerem uma interação entre o pesquisador e os sujeitos pesquisados, sendo algumas vezes necessário que o pesquisador conquiste a aceitação e a confiança dos participantes (LEOPARDI, 2001).

O estudo exploratório permite ao investigador aumentar sua experiência em torno de um determinado problema. Ele consiste em explorar tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa a criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno (LEOPARDI, 2002).

A pesquisa descritiva tem como objetivo explorar uma realidade como significado, identificando suas características. Exige do pesquisador uma série de informações sobre o que deseja estudar, delimitando técnicas, métodos, teorias e modelos que orientam a coleta e a interpretação dos dados (LEOPARDI, 2002).

A pesquisa foi realizada com cinco mulheres que realizaram cirurgia plástica nos últimos cinco anos. Elas foram escolhidas aleatoriamente pela pesquisadora e entrevistadas no mês de setembro de 2015 através de dois grupos focais. Dentre as cirurgias realizadas estão, prótese de mama, rinoplastia, mamopexia com prótese, abdominoplastia, lipoaspiração e demolipectomia abdominal.

Para a escolha, foram definidos alguns critérios de inclusão tais como: realizaram cirurgia nos últimos 5 anos, que tivessem idade entre 18 e 60 anos, do sexo feminino, e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Já como critérios de exclusão, foram excluídas mulheres com alterações psicológicas ou que fazem tratamento, que realizaram a cirurgia por alguma patologia (câncer) e que estiveram impossibilitadas por motivo de doença ou outro na data da entrevista.

A coleta de dados foi composta, primeiramente, pela escolha das mulheres que realizaram cirurgia plástica estética que, por sua vez, convidaram outras mulheres do seu convívio social que também realizaram esse tipo de cirurgia, utilizando desta forma o método *snowball* mais conhecido como bola de neve, para formar um grupo focal. O convite foi realizado através de contato telefônico e pessoalmente para verificar a possibilidade da participação dessas outras mulheres e, conforme aceitação, foi marcado o local e a data da

entrevista em lugar reservado a fim de manter sua privacidade.

Através desse grupo focal fez-se a coleta de dados com questões abertas norteadoras de autoria da pesquisadora. As entrevistas foram gravadas e tiveram duração de 60 minutos. Dentre as questões norteadoras foi questionado qual a cirurgia realizada, o ano e a idade das entrevistadas, assim como o que as incomodava antes da realização da cirurgia, o porquê isso trazia desconforto e como lidavam com essas situações. Em seguida, foram questionadas se os fatores citados por elas como resposta às questões acima as levaram a realizar a cirurgia e se eles foram solucionados. Por fim, foi solicitado que falassem sobre o significado de autoestima e destacassem pontos positivos e negativos após a realização da cirurgia. Foi utilizado um pseudônimo para cada entrevistada com o intuito de resguardar sua identidade. Atribuíram-se a elas nomes de deusas, visto que, por meio da cirurgia plástica/estética, elas buscaram transformar-se em mulheres bonitas, sedutoras e poderosas como as deusas.

O trabalho com grupos focais permite compreender processos de construção da realidade de práticas cotidianas, comportamentais e atitudes, além de ajudar na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma questão por pessoas que partilhem alguns traços em comum (GATTI, 2005). Essa técnica, *snowball*, “é uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais em que os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que, por sua vez, indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto o (“ponto de saturação”)” (BALDIN; MUNHOZ, 2011, p.50).

As análises dos dados foram realizadas de acordo com a Análise de Conteúdo de Laurence Bardin, ou seja, foram elencadas categorias de acordo com as respostas das perguntas realizadas pela entrevistadora aos entrevistados. Para Bardin (2009), a análise de conteúdo, enquanto método torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Todos os documentos produzidos em decorrência da pesquisa ficarão sob a guarda da pesquisadora por cinco anos e destruídos após este período.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

Para a realização da discussão dos resultados foram utilizados os depoimentos de cinco mulheres que realizaram cirurgia plástica estética. Através da análise de conteúdo

desses depoimentos foram encontradas quatro categorias: modificações ocorridas a partir da cirurgia, modo de vestir, relacionamento sexual, relação com o espelho e aumento da autoestima após a realização do procedimento. Essas categorias foram consideradas significativas e geraram aprofundamento teórico, correspondendo aos objetivos do estudo. Os nomes citados neste trabalho são fictícios para preservar o anonimato das participantes: Hera, Íris, Atena, Deméter e Afrodite.

### **3.1 Modificações ocorridas a partir da cirurgia e modo de vestir**

Para as entrevistadas, o modo de vestir-se modificou-se, pois passaram a interessar-se por roupas mais curtas, justas e coloridas a fim de valorizarem seus corpos, fazer com que outras pessoas notassem e, conseqüentemente, elogiassem-nas, aumentando ainda mais sua autoestima. Na fala de Deméter percebemos essa afirmação: *“Gosto de usar roupas curtas, coloridas que antes não usava para chamar a atenção”. [...] “tinha vergonha de ir para a praia e botar um maiô, biquíni não usava, nem bermuda, vestido também”*.

Íris descreve isso quando afirma que: *“O fundamental foi abrir a porta do meu roupeiro depois da cirurgia e tudo que eu quisesse vestir ficava maravilhoso, eu me sentia bem com todas as roupas e isso foi assim, porque antes eu não tinha nem vontade, não me animava nem pra comprar por que achava difícil, não me sentia bem com meu corpo (antes da cirurgia), gosto de usar uma roupa justa e tal”*.

Para Leal et al (2010) a vaidade com o corpo era considerada anteriormente como pecado e futilidade, mas passou a ser vista ao mesmo tempo como uma virtude e uma obrigação. Se, graças ao movimento feminista, o corpo libertou-se de suas antigas prisões de procriação e de uso de uma indumentária restrita, hoje é exposto a coerções sociais redobradas em valores morais quanto à beleza estética.

As questões relativas à imagem do corpo estão cada vez mais presentes no campo da saúde e influenciam na construção de sentidos acerca do corpo, na construção da identidade do sujeito, na percepção que ele tem de seu próprio corpo ou do que ele entende como saúde ou corpo saudável. Os sentidos utilizados socialmente para compreender os cuidados com a saúde, com o corpo, com o que é considerado saudável sofrem influência crescente de parâmetros estéticos que aparentemente estão fora do campo das ciências da saúde, e a percepção, compreensão e discussão de tais fatores nem sempre estão presentes no campo da saúde pública (FERREIRA, 2006). A mulher que tem boa auto-estima (sic) vai cuidar do seu primeiro patrimônio, o seu corpo, seja investindo na sua saúde, seja valorizando seus mais

belos atributos, através de roupas, acessórios e dos cosméticos. A mulher ainda pode mudar o seu corpo com o objetivo de elevar sua auto-estima (sic) e/ou torná-lo mais atraente. (BRENDLER, 2007, p. 169).

### **3.2 Relacionamento sexual**

Para algumas mulheres entrevistadas, o relacionamento sexual obteve mudanças significativas, pois se sentiam mais bonitas, poderosas e desinibidas, o que proporcionou maior interesse em manter relações com seus parceiros. Na fala de Íris percebemos essa afirmação: *“Questão da intimidade também acho que melhorou bastante porque eu me sentia mais bonita e mais poderosa. Acho que para nosso relacionamento foi muito positivo”*.

Hera também descreve esse aspecto quando diz que: *“Eu sempre tive vergonha de ficar sem roupa na frente do meu namorado, de que ele tocasse nos meus seios, eu tinha certo pavor pra bem dizer, não incomodava ele. Então essa questão melhorou muito o relacionamento, me senti mais à vontade, porque eu não me sentia à vontade, relaxar quando tinha uma intimidade, em função de que isso me incomodava eu achava que incomodava ele também e não é. Só que como isso incomoda para gente, a gente não consegue se sentir bem. Então nesse ponto melhorou 110%”*.

De acordo com Kehl apud Leal et al (2010), o corpo-imagem apresenta-se, atualmente, como determinante da felicidade, não por despertar o desejo ou o amor de alguém, mas sim por se constituir como objeto de amor-próprio, ou seja, como fundamento da autoestima. A autoimagem, a autoestima, o sentimento de ser fonte de atração sexual, além do senso de feminilidade constituem-se elementos relacionados diretamente ao equilíbrio psicológico e, por conseguinte, à vivência da sexualidade (TEIXEIRA, 2007, p. 67).

### **3.3 Relação com o espelho**

O espelho é um objeto importante para a mulher, é onde ela pode se ver como realmente é, se avaliar, se admirar, porém algumas vezes revela algo que não gostamos de ver em nosso corpo. Revela partes do corpo indesejáveis, trazendo sentimentos de insatisfação, sofrimento e não aceitação de si. No entanto, para as mulheres entrevistadas, o espelho se tornou uma ferramenta valiosa após a realização da cirurgia plástica, como podemos constatar na fala de Afrodite: *“[...] fiquei de bem comigo mesma, comigo, com o espelho, tudo que eu*

*visto acho legal”.*

Hera descreve isso quando afirma que: *“A gente se olha no espelho e gosta do que enxerga, gosta de se vê, se acha bonita, indiferente acho que a gente tem muito de avaliar a estética, que a gente não consegue olhar, agente só como agente é como pessoa, como caráter, a parte estética para a mulher é muito importante”.*

O relato de Atena reafirma essa ideia: *“Depois da cirurgia mudou várias coisas, passei a tirar mais fotos do rosto, mais de perto, o que antes eu não fazia. Fico horas na frente do espelho, me admirando, e fazendo maquiagem”.*

Segundo Avelar e Veiga (2013), a autoestima relaciona-se com a avaliação que uma pessoa faz de si, avaliação da própria aparência física e isso mostra o quanto ela se preocupa com sua própria imagem. Pode-se deduzir que quanto pior a autoestima da pessoa, maior o julgamento ruim de sua aparência. *“A imagem que construímos de nós mesmos é baseada naquilo que vemos e apropriamos do nosso corpo. Entretanto, podemos percebê-lo como defeituoso, indesejado e fonte de grande sofrimento”* (FERRAZ; SERAALTA 2007, p. 564).

A insatisfação com a imagem corporal pode levar à dismorfobia, que é uma síndrome psicopatológica que faz com que haja uma rejeição do próprio corpo e, conseqüentemente, conduz a pessoa a procurar um cirurgião plástico, para solucionar um defeito que o paciente julga ter. (FERREIRA, 2008).

### **3.4 Relação da autoestima com a cirurgia: aumento da autoestima após o procedimento**

De modo geral, as entrevistadas relataram a melhora na autoestima após a realização da cirurgia, sendo considerada por elas a autoestima como o sentir-se bem, gostar e cuidar de si. Quando a pessoa se sente bem consigo mesma consegue desempenhar suas atividades, viver melhor, ser mais feliz. Na fala de Afrodite percebemos essa afirmação: *“Para mim o que mudou após o procedimento, tudo, minha - estima melhorou 100%, sempre fui uma mulher vaidosa, gostei de me arrumar de usar roupas bonitas e tal e depois da cirurgia isso só melhorou muito mais”.*

Hera reafirma o dito acima com mais detalhes: *“a gente se sente mais bonita mais feliz, isso reflete no rosto da gente no sorriso, no olhar”.* Já para Deméter, quando questionada sobre as mudanças que ocorreram após a cirurgia, ela relata: *“Acho que a minha autoestima, como eu tinha feito redução de estômago, tinha muita pele sobrando e não era feliz como tava, me incomodava bastante”.* Atena também descreve esse aspecto quando diz:

*“Minha autoestima está muito boa, pode até ser que em alguns momentos ela esteja baixa, mas os motivos são outros agora, a cirurgia plástica me livrou de várias tristezas”.*

A autoestima estende-se à avaliação que o indivíduo faz e frequentemente mantém de si mesmo, demonstrando uma atitude de desaprovação ou aprovação, e indica a que ponto o indivíduo acredita-se capaz, importante, bem-sucedido e merecedor. Em resumo, autoestima é um julgamento pessoal das atitudes que o indivíduo toma consigo mesmo (BRANDEN, 2002).

A percepção de si mesmo é o centro do universo pessoal, o quadro referencial a partir do qual o indivíduo coloca-se no mundo. Existem “[...] indicações suficientemente claras na direção de apontar o auto-conceito (sic) como um dos elementos mais importantes na constituição psicológica das pessoas e que influencia toda a sua vida e todo o seu comportamento” (TEIXEIRA, 2007, p. 57). Dizer que uma mulher que possui uma imagem corporal comprometida poderá ter sua autoestima abalada e, conseqüentemente, suas funções vitais estarão afetadas. (BRENDLER, 2007).

Teixeira (2007, p.60) chama a atenção ainda para o grande crescimento da indústria de beleza em todo o mundo: “Nunca a busca da beleza foi tão prestigiada como agora”. Todavia, ressalta ainda que “ter uma imagem positiva do próprio corpo é mais uma questão de auto-estima (sic) do que de beleza física”. (Idem, 2007, p. 60).

A autoestima está relacionada à saúde mental e bem-estar psicológico. “A imagem corporal que construímos de nós mesmos exerce um papel extremamente relevante em nossa identidade pessoal refletindo em nossas relações pessoais e interpessoais, podendo ser o fundamento da autoestima afetada”. (CARMELLO et al, 2013, p. 4)

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendo que o ser humano é um conjunto em que corpo, mente, sentimentos e comportamentos atuam juntos. Para sentir-se bem, feliz e com saúde, necessita ter harmonia a desse conjunto, encontrada muitas vezes na cirurgia plástica estética. O ato cirúrgico acaba solucionando as insatisfações com o corpo, a preocupação com a aparência e melhorando a qualidade de vida, o cuidar de si, o sentir-se bem.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a afecções e enfermidades". Portanto, neste

sentido, a cirurgia plástica estética pode não ser vista apenas voltada para a beleza, mas também para a saúde.

Ao se concluir este estudo, observa-se que o objetivo foi alcançado, uma vez que se pôde analisar e descrever as experiências vivenciadas pelas mulheres que realizaram cirurgia plástica estética considerando as transformações ocorridas após o procedimento. Constatou-se que a realização do procedimento cirúrgico teve um grande efeito no comportamento e nos relacionamentos das entrevistadas. Elas obtiveram mais interesse em relacionar-se com o espelho, alteraram a forma de vestir-se, passando a utilizar roupas mais alegres, justas e conseguiram ficar mais desinibidas nos relacionamentos sexuais. Em consequência das transformações sucedidas, houve um aumento significativo na autoestima das participantes.

## 5. REFERÊNCIAS

AVELAR, Cátia Fabíola Parreira; VEIGA, Ricardo Teixeira. Como Entender a Vaidade Feminina Utilizando a Auto estima e a Personalidade. **Revista de Administração de Empresas**, v. 53, n. 4, São Paulo, p. 338-349, jul./ago. 2013. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/rae/vol53-num4-2013/como-entender- vaidade-feminina-utilizando-autoestima-personalidade>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. Educação ambiental comunitária: uma experiência com a técnica de pesquisa *snowball* (bola de neve). **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 27, Rio Grande: FURG, p. 46-60, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/remea/article/download/3193/1855>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRANDEN, N. **Auto-estima e os seus seis pilares**; 7ª edição- São Paulo: Saraiva, 2002.

BRENDLER, Jaqueline. Reflexões sobre o papel da mulher em relação ao desejo sexual. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 18, n. 1, São Paulo, p. 153-176, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.sbrash.org.br/revistas/rbsh>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

CARMELLO, Flaviany Araujo; VINHOLES, Daniele Botelho; FELDENS, Viviane Pessi. Avaliação da autoestima no pré-operatório de pacientes submetidas à cirurgia plástica estética em uma clínica privada de Tubarão – SC. **Arquivo Catarinense de Medicina**, v. 42, n. 2, p.75-80, abr./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/1232.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

FERIANI, Daniela, O psicológico com o bisturi na mão: um estudo antropológico da cirurgia plástica. **Caderno Pagu**, n. 43, Campinas, p. 517-524, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-)

83332014000200517&lng=pt&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 20 nov. 2015.

FERRAZ, Sabrina Borges; SERRALTA, Fernanda Barcellos. O Impacto da cirurgia plástica na auto-estima. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 7, n. 3, Rio de Janeiro: UERJ, p.557-569, dez. 2007. Disponível em: <<http://www.revispsi.uerj.br/v7n3/artigos/pdf/v7n3a15.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

FERREIRA, Francisco Romão. A produção de sentidos sobre a imagem do corpo. **Interface**, v. 12, n. 26, Botucatu, jul./set. 2008. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832008000300002>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

FERREIRA, Francisco Romão, **Os Sentidos do corpo Cirurgias estéticas, discurso médico e Saúde Pública**. Rio de Janeiro: ESPN, mar. 2006. Tese de Doutorado. Disponível em: <<file:///F:/636-ferreirafrd.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

GRAZIELE, R. M. **Estética: Reflexões sobre métodos utilizados pelas mulheres para obterem o corpo desejado**. Lajeado, 2010. Monografia.

HERMANT, Gérard, **O corpo e sua memória**. Paris: Manole, 1988.

LEAL, Virginia Costa Lima Verde; CATRIB, Ana Maria Fontenelle; AMORIM; Rosendo Freitas; MONTAGNER, Miguel Ângelo. O corpo, a cirurgia estética e a Saúde Coletiva: um estudo de caso. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, Rio de Janeiro, jan. 2010.  
LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Florianópolis: UFSC, 2002.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Santa Maria: Palloti, 2001.

MELLO FILHO, J. **Psicossomática Hoje**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1992.

PORTINARI, D. B. A invasão dos belos corpos: corpo, técnica e fantasia na cena contemporânea. **Psicologia Clínica**, v.12, Rio de Janeiro, p. 125-138, 2000.

TEIXEIRA, Iracema. O resgate da auto-estima: o desafio de superar as repercussões do tratamento cirúrgico do câncer de mama. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 18, n. 1, São Paulo, p. 51-70, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://www.sbrash.org.br/revistas/rbsh>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

TEIXEIRA, M. A. P.; GIACOMANI, C. H. Autoconceito: da preocupação com o si mesmo ao constructo psicológico. **Psico**, v. 33, n. 2, Porto Alegre, 363-384, jul./dez. 2002.

## **ANEXO 1**

### **Diretrizes para Autores**

Revista Destaques Acadêmicos Univates é uma publicação trimestral do Centro Universitário UNIVATES. Tem por objetivo divulgar pesquisas e trabalhos diversos de docentes e discentes. Trata-se de publicação on-line e apresentará artigos, resenhas e comunicações científicas vinculados à natureza da publicação e à temática da cada edição. Anualmente cada Centro terá um exemplar sob sua responsabilidade de organização e finalização, seguindo-se a ordem: 1º trimestre – CGO, 2º trimestre – CCHJ, 3º trimestre – CCBS e no 4º trimestre o CETEC.

#### **Itens de Verificação para Submissão**

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

Os artigos, resenhas e comunicações científicas devem estar vinculados à natureza da publicação e à temática de cada edição (SEÇÃO APROPRIADA).

Os artigos devem ter de 08 a 20 páginas, incluindo notas de rodapé, anexos e referências, digitadas em letra Times New Roman, fonte 12, com espaço entre linhas e parágrafos de um e meio. Devem incluir um resumo de até 10 linhas e apresentar as palavras-chave. O título e o resumo devem ser escritos na língua do artigo (português, inglês, alemão, italiano, espanhol ou francês).

As resenhas e outras produções acadêmicas devem ter de 3 a 5 páginas, digitadas em letra Times New Roman, fonte 12, com espaço entre linhas e parágrafos de um e meio.

Os originais devem conter as seguintes informações sobre o autor e, se houver, sobre os

coautores: referências acadêmicas (formação, titulação, instituição) e profissionais (cargo que ocupa). E devem ser submetidos em formato editável (ex.: .doc, .odt...).

As referências bibliográficas devem seguir os padrões da ABNT (NBR 6023/2002) e estarem dispostas em ordem alfabética, de acordo com o sistema utilizado para citação no texto (SISTEMA AUTOR-DATA, NBR 10520/2002), no final do trabalho.

O Conselho Editorial da Revista reserva-se o direito de aceitar, ou não, os trabalhos enviados, informando ao autor se o artigo será ou não publicado. A publicação não implica em espécie alguma de remuneração.

Responsabilidades e Direitos: A qualidade da apresentação do trabalho bem como seu conteúdo e originalidade, são responsabilidade exclusiva do(s) autor(es). Os autores, ao encaminharem os artigos, cedem à Univates os respectivos direitos de reprodução e publicação. Os casos omissos serão resolvidos pelos editores científicos do periódico.

#### Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos: A) Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Creative Commons Attribution License que permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista. B) Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. C) Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.

#### **Política de Privacidade**

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

## ANEXO 2

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, de uma pesquisa cujo título é “Auto-estima em pacientes submetidos a cirurgia plástica estética” e que tem como objetivo investigar a auto-estima em pacientes submetidos a cirurgia plástica.

Eu, \_\_\_\_\_, livre de qualquer forma de constrangimento ou coerção, declaro que aceito participar da referida pesquisa e pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo minha participação nesse estudo, pois recebi esclarecimentos sobre seus objetivos, justificativa e estratégias de cuidado a que serei submetido (a) de forma clara e detalhada.

Sendo assim, autorizo a acadêmica responsável a registrar minhas falas na íntegra em aparelho gravador eletrônico, desde que fique assegurada a confidencialidade de minha identidade e sigilo de minhas informações, sendo utilizada apenas para fins científicos.

Fui igualmente informado (a):

- Da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou dúvida quanto a pesquisa;
- Da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar deste estudo, sem que isto implique em nenhum tipo de prejuízo ou penalização, nem a mim, nem às minhas atividades profissionais;
- Da segurança de que não serei identificado(a) e que será mantido o caráter confidencial das informações referentes à minha identidade;
- Da garantia de que não terei nenhum tipo de gasto referente à pesquisa;
- Da garantia de que este estudo não me trará prejuízo ou risco. Porém, caso surja algum

desconforto relacionado ao tempo do grupo, que será em torno de cinquenta minutos, ou constrangimento em falar sobre o tema “Auto-estima no pós operatório de cirurgia plástica” com outras pessoas, ou ainda, por estar sendo gravado por um aparelho eletrônico, é garantido que poderei me sentir a vontade para verbalizar ou não minhas opiniões, bem como interromper minha participação quando achar conveniente;

- Da garantia de que todo material gerado durante o decorrer do trabalho ficará sob posse e responsabilidade da acadêmica pesquisadora por 5 anos e após será incinerado.

Os aspectos éticos serão respeitados de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas envolvendo seres humanos. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVATES – COEP/UNIVATES.

A pesquisadora responsável é a professora Ms. Ana Lúcia Bender Pereira e a acadêmica responsável, a qual realizará a pesquisa é a aluna Maria Elena Petter. Para qualquer dúvida ou esclarecimento, contate com a acadêmica responsável pelo telefone (51) 97448594 ou pelo e-mail: [elenap@univates.universo.br](mailto:elenap@univates.universo.br).

---

Maria Elena Petter  
(acadêmica responsável)

---

Ana Lúcia Bender Pereira  
(pesquisadora responsável)

---

Assinatura do(a) participante

Lajeado, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2015.